

CAMINHOS DOS MUSEUS: PESQUISA E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO MUSEAL NO RIO GRANDE DO SUL

Profa. Dra. Ana Maria Dalla Zen

Doutora em Comunicação, Professora Associada, Departamento de Ciências da Informação, FABICO/UFRGS

Lucas Antonio Morates e Thiago Silva de Araújo

Alunos do curso de Museologia, UFRGS, Brasil, bolsistas de pesquisa

Resumo

Investigação realizada a fim de organizar um diagnóstico confiável das instituições museais do Rio Grande do Sul, em consonância com a redefinição de políticas públicas do País para a área da cultura. A abordagem é de caráter quanti-qualitativo, do tipo descritivo, a fim de delinear e analisar as características principais das instituições museológicas. Tem como objetivo reunir subsídios teórico-metodológicos para a montagem de um roteiro crítico dos museus do RS, a ser disponibilizado *on-line* que sirva de referência para a definição de políticas públicas de cultura para os municípios e estado do RS. Destaca que o *blog* surgiu como uma estratégia para transpor obstáculos físicos do conhecimento, propondo a difusão, a pesquisa e a produção científica sobre os museus. Conclui que, ao reunir em um mesmo local a produção científica produzida no estado e no País sobre os museus gaúchos, permite que o acesso ao conhecimento sobre os museus do RS fica mais acessível aos pesquisadores, alunos e demais interessados.

Palavras-Chave: Museus do Rio Grande do Sul. Cadastro Nacional de Museus. Museologia.

LOS CAMINOS DE LOS MUSEOS: INVESTIGACIÓN Y DIVULGACIÓN DEL CONOCIMIENTO MUSEAL EN RIO GRANDE DO SUL

Resumen

La investigación está realizada con el fin de organizar un diagnóstico confiable de las instituciones museales de Rio Grande do Sul, en consonancia con la redefinición de las políticas públicas del país en el área cultural. A efectos de delinear y analizar las características principales de las instituciones museológicas, se optó por un abordaje de carácter cuantitativo-cualitativo y descriptivo, cuyo propósito es reunir aportes teórico-metodológicos para el montaje de un itinerario crítico de los museos de la región. El mismo se encuentra disponible *on line* para que sirva de referencia en la definición de las políticas culturales de los municipios y del Estado de RS. Se destaca que el *blog* surgió como una estrategia destinada a franquear los obstáculos físicos en el conocimiento de la difusión, la investigación y la producción científica de los museos. En conclusión, el hecho de reunir dicho material

científico sobre los museos *gaúchos* de RS en el Estado y en el país de origen facilita el acceso a su conocimiento y estudio por parte de investigadores, alumnos y demás interesados.

Palabras clave: Museos de *Río Grande do Sul*. Registro Nacional de Museos. Museología.

THE MUSEUM ROADS, RESEARCH AND DISSEMINATION OF MUSEAL KNOWLEDGE IN RIO GRANDE DO SUL

Abstract

Research undertaken to organize a reliable diagnosis of museum institutions in Rio Grande do Sul, in agreement with the redefinition of the country's public policies within the cultural field. This approach is quantitative, qualitative and descriptive in order to outline and analyze the main features of museum institutions. It aims to bring together theoretical and methodological supports for setting up a critical route of museums in the State of Rio Grande do Sul, to be posted on-line as a reference for the definition of new cultural policies. It highlights that blogs had emerged as a strategy to tackle physical barriers for knowledge on dissemination, research and scientific museums production. It concludes that by bringing together in the same place the scientific production from the RS State *gaúcho* museums as well as from the whole country, will allow a better access to researchers, students and anybody else concerned with museum institutions.

Key words: Museums in Rio Grande do Sul. Museum National Register. Museology.

CAMINHOS DOS MUSEUS: Pesquisa e divulgação do conhecimento museal no Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Ana Maria Dalla Zen

Doutora em Comunicação, Professora Associada, Departamento de Ciências da Informação, FABICO/UFRGS

Lucas Antonio Morates e Thiago Silva de Araújo

Alunos do curso de Museologia, UFRGS, Brasil, bolsistas de pesquisa

1 INTRODUÇÃO

Os museus têm se transformado profundamente desde sua criação, refletindo as mudanças históricas. Embora existam diferentes maneiras de definir os museus, todas concordam com a definição abrangente estabelecida pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) de que se tratam de instituições de interesse público com a finalidade de conservar, estudar, expor e valorizar os testemunhos materiais do homem e de seu ambiente, para educação e lazer da sociedade. Partindo dessa definição, são considerados museus desde aquários, jardins zoológicos e botânicos, sítios e monumentos naturais e arqueológicos, centros de ciência e cultura que abrigam acervos, galerias de arte, exposições não comerciais, até outras tantas. (BITTER, 2009). Diante das transformações que a Museologia vem sofrendo na contemporaneidade, no início de 2009 o Brasil passou por uma significativa reestruturação na área museológica, com a entrada em vigor do Estatuto de Museus. Trata-se de um documento legal que definiu regras para preservação, conservação e restauração dos acervos museológicos. E, no mesmo ano, foi criado Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), autarquia vinculada ao Ministério da Cultura. Assim, está devidamente implementada a estrutura que coordena a Política Nacional de Museus, instituída em 2003, com o objetivo de promover a “[...] valorização, a preservação e a fruição do patrimônio cultural brasileiro, considerado como um dos dispositivos de inclusão social e cidadania [...]” (SISTEMA BRASILEIRO DE MUSEUS, 2008, documento eletrônico), através da implementação de políticas públicas de integração, democratização e desenvolvimento das instituições museológicas do Brasil.

Dentre os primeiros instrumentos para atingir tal objetivo, foi criado o “Cadastro Nacional de Museus”, que se propõe a valorizar cada uma das instituições, através do fomento de políticas de aquisição e preservação de acervos, bem como uma política de capacitação de recursos humanos. E, a partir dessas medidas, pretende aumentar e qualificar a visitação a esses locais. Trata-se de um sistema permanente de acompanhamento e avaliação das ações realizadas, concretizado através de um diagnóstico das instituições museológicas do País implantada pelo IBRAM.

Por sua vez, o currículo do curso de graduação em Museologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, enfatiza entre suas diretrizes, a necessidade de uma contínua inserção dos alunos em seu futuro campo de trabalho, através de atividades de pesquisa e de extensão universitária, bem como produzir um conhecimento próprio da Museologia no Estado (UFRGS, 2009, doc.eletrônico). Institucionalmente, o curso desde a sua criação, vem atuando em parceria com o DEMU/IPHAN (atualmente IBRAM) e com o

Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul - SEM/RS¹.

Desse modo, o Projeto Caminho dos Museus se constitui numa iniciativa de atuação conjunta, que permite a imediata inserção do corpo docente e discente do curso numa investigação, que estabelecerá uma conexão mais efetiva com as instituições museais do Estado do Rio Grande do Sul.

Dados do último levantamento realizado pelo Sistema Brasileiro de Museus (IBRAM, 2010, doc. eletrônico), indicam que o Rio Grande do Sul é o segundo estado com maior número de museus, das mais diversas tipologias., com um total de 365 museus cadastrados no Sistema Estadual de Museus, da Secretaria de Estado da Cultura. Porém, o próprio IBRAM e SEM/RS consideram que os dados disponíveis são incompletos e não refletem a realidade das instituições no RS. Trata-se de um conjunto de informações obtidas através do envio de relatórios de cunho formal e burocrático, sem que representem uma efetiva análise dos dados da realidade local, o que compromete a sua fidedignidade. .

2 O PROJETO

A idéia de realizar a investigação surgiu como atividade prática da disciplina de Tópicos em Documentação Museológica em 2009, com o objetivo de situar de forma crítica o surgimento dos museus no RS, relacionando os processos de criação, caracterização, função e objetivos de cada instituição aos contextos históricos, políticos e sociais, ao que se referem cada uma das instituições; bem como analisar as especificidades dos museus, seus acervos e serviços a fim compor uma trama teórico-metodológica que os explique dentro do panorama da Nova Museologia², da Política Nacional de Cultura, do Plano Nacional dos Museus e do Sistema Estadual de Museus do RS. Além disso, procurava refletir sobre a oportunidade de criação de um campo de conhecimento próprio em torno do movimento museal no RS visando as 166 instituições elencadas, porém não cadastradas no sistema. Além dos objetivos previstos pela própria pesquisa, ela poderá contribuir, de forma indireta, para que as comunidades atingidas passem a reconhecer a importância e a necessidade de profissionais museólogos atuando nos diferentes municípios do RS.

Desse modo, este projeto foi planejado a fim de qualificar a implementação da Política Nacional dos Museus no RS, através da realização de um levantamento das instituições museológicas, que ainda não fazem parte do cadastro do Sistema Nacional de Museus. Esse cadastro possibilitou não somente o diagnóstico quantitativo das instituições museológicas existentes no Estado, mas também permitiu/permite o planejamento de ações mais concretas, de acordo com as perspectivas teóricas do campo da Museologia contemporânea. Para a qualificação do

¹ A criação do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul (SEM/RS) se efetivou através do Decreto nº 33.791, de 21 de janeiro de 1991. O Sistema é composto por sete regiões museológicas, baseadas numa divisão geográfica do Estado, onde cada região possui um coordenador.

² A nova museologia, paradigma dos anos 80, coabita agora com as novas teorias e as novas práticas, onde estas já foram legitimadas como linhas conceituais e metodológicas de trabalho museal. A museologia é hoje definida como o campo de conhecimento consagrado ao estudo do Museu e de suas relações com o real, o que implica numa síntese entre a teoria e a prática. E o Museu é percebido como um fenômeno social, capaz de ações não somente na esfera da preservação da cultura, mas igualmente como gerador de conhecimentos, influenciando, de forma positiva, o desenvolvimento social. (SOARES).

projeto, fez-se necessária a capacitação dos integrantes com uma oficina ministrada diretamente por profissionais ligados ao IBRAM, realizada em Pelotas, RS, por técnicos do Instituto.

O ingresso na sociedade em rede, descrita por Castells (1999), cuja tendência histórica da contemporaneidade é que as funções e os processos dominantes na era da informação estão cada vez mais organizados em torno de redes. Redes constituem a nova morfologia social de nossa sociedade e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. Tudo isso porque elas são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós, desde que consigam se comunicar dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetos de desempenho). Nesse contexto, a rede torna-se um instrumento apropriado para a economia atual, voltada para a inovação, globalização e concentração descentralizada; para o trabalho, trabalhadores e empresas voltadas para a flexibilidade e adaptabilidade; para uma cultura de desconstrução e reconstrução contínuas; para uma política destinada ao processamento instantâneo de novos valores; e para uma organização social que vise a suplantação do espaço e invalidação do tempo. Tendo em vista esse paradigma o projeto se constitui de forma tal, que vise a inserção de todas as instituições museológicas sob uma ótica ampla e ao mesmo tempo detalhada.

Pelas suas características e objetivos, a pesquisa foi realizada numa abordagem quantitativa, com a proposta de efetuar uma pesquisa pontual e aprofundada dos sujeitos. Todavia, no decorrer de sua implementação, assumiu um caráter também qualitativo, ao buscar depoimentos locais, próprios de cada instituição, que forneçam subsídios à formalização de propostas que venham adequar os museus à Nova Museologia. No que se refere ao tipo de pesquisa, tem um caráter descritivo, na medida em que parte dos dados coletados para delinear e analisar as características principais das instituições estudadas, relacionando as diversidades locais com a Política Nacional dos Museus.

Grande parte dos dados foi coletada através de questionário específico para cadastro dos museus junto ao IBRAM. Além disso, foram incluídas informações de caráter subjetivo, enviadas por e-mail, interpretadas à luz da técnica de análise documental. Para agilizar o processo, em algumas situações, ao invés do preenchimento *on-line* do formulário, optou-se pela visita a determinadas instituições, a fim de que os pesquisadores pudessem assessorar o preenchimento *in loco*, uma vez que há detalhes técnicos que nem todas as pessoas que atuam nas instituições estariam capacitadas a informar.

Quanto à análise documental, teve como base o “Guia dos Museus do Rio Grande do Sul”, publicado pelo SEM/RS e o livro “Museus do Rio Grande do Sul”³. Constituinte de uma investigação profunda em teses, dissertações, artigos, jornais, sites e ferramentas de busca da Internet a fim de agilizar a procura de novas instituições museológicas que ainda não

³ MEDINA, Aroldo; BUENO, Gilnei (Org.). Museus do Rio Grande do Sul. 3. ed. Porto Alegre: Cia. Das Idéias, 2000.

possuíssem cadastro, e tivessem perfil museológico adequado. No decorrer da investigação, verificou-se que grande parcela dos museus ainda se encontrava sem qualquer amparo formal, sendo organizados e geridos por pessoas interessadas na área, mas por iniciativa privada, sem qualquer amparo institucional. Há casos também de instituições que, embora se autodenominem museus, não o são à luz da legislação em vigor: algumas são apenas exposições, outras não mantêm qualquer processo de preservação ou de documentação de seus acervos, e, ainda, há também aquelas que não são abertas ao público. Outro ponto apurado foi a desatualização de dados reunidos pelo SEM/RS, como, por exemplo, museus fechados, o que dificultou bastante a coleta dos dados .

Ao longo do processo, foram estabelecidas parcerias com Universidades e Sistemas Municipais de Museus. Isso possibilitou que se construísse uma diversificada e atuante teia de colaboradores, que realizam esforços visando à valorização e a preservação do patrimônio sob proteção dos museus. Tal parceria favoreceu o andamento da investigação, uma vez que os parceiros, ao conhecerem melhor a realidade local, orientaram ou reformularam as ações programadas. Desse modo, as parcerias permitiram que se lançasse um olhar museológico mais acurado, com uma perspectiva mais aproximada da realidade. Tendo em vista que a investigação contempla todo o território do Estado, subdividido pelo SEM/RS em sete regiões museológicas, as parcerias permitiram que fossem atendidas todas elas, uma vez que o deslocamento para municípios mais distantes é praticamente inviável para a equipe de pesquisa.

3 O BLOG

Com a crescente e sofisticada expansão das tecnologias da informação e comunicação, é oportuno analisar os vários tipos de ações que os museus podem desencadear através das infovias, em especial da Internet. De acordo com Castells (1999), estamos hoje vivendo uma mutação de nossa "cultura material" pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação. As transformações tecnológicas expandiram-se exponencialmente, em função de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum, na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. Assim, vivemos num mundo que se tornou digital, e, dentro dele, o aluno de Museologia se vê obrigado a vivenciar essa migração.

Segundo o autor, trata-se de um momento de transição tão importante quanto o foi a revolução industrial do século XVIII, que provocou padrões de descontinuidade nas bases materiais da economia, sociedade e cultura. Trata-se de uma revolução calcada nas tecnologias da informação, processamento e comunicação, que trouxeram consigo novas e inusitadas formas de sociabilidades, que um aluno de Museologia tem que entender, para poder atuar dentro de uma configuração complexa, mutável e imaterial.

O que caracteriza esse movimento não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para geração de conhecimentos e de dispositivos e de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso. Os usos das novas tecnologias passaram por três estágios: a automação de tarefas, as experiências de usos

e a reconfiguração das aplicações. Nos dois primeiros estágios, o progresso da inovação tecnológica baseou-se em aprender *usando*. No terceiro estágio, os usuários aprenderam a tecnologia *fazendo*, o que acabou resultando na reconfiguração das redes e na descoberta de novas aplicações. O ciclo de realimentação entre a introdução de uma nova tecnologia, seus usos e seus desenvolvimentos em novos domínios torna-se muito mais rápido ao novo paradigma tecnológico. Consequentemente, a difusão da tecnologia amplifica seu poder de forma infinita, na medida em que os usuários dela se apropriam e a redefinem. Dessa forma, os usuários assumiram o controle da tecnologia como no caso da Internet. Pela primeira vez na história, a mente humana é uma força direta de produção, não apenas um elemento decisivo no sistema produtivo (A Sociedade....., doc.eletrônico, 2010).

A criação do *blog* (<http://caminhosdosmuseus.wordpress.com>) surgiu como uma iniciativa clara de transpor obstáculos físicos do conhecimento, propondo a difusão, a pesquisa e a produção literária científica sobre os museus do Rio Grande do Sul, possibilitando uma maior visibilidade para os mesmos. A idéia de reunir em um mesmo local a produção científica produzida no estado e no País sobre os museus gaúchos, possibilitara que tanto como estudantes, pesquisadores e profissionais das áreas afins consigam obter uma grande quantidade de artigos, notícias, monografias, dissertações e teses, sem ser necessária a realização de buscas cansativas na internet, permitindo que o acesso ao conhecimento se torne mais ágil. De acordo com Rosa Maria Carvalho, com surgimento da Internet o horizonte museológico ampliou-se significativamente:

Expandiu as possibilidades de disseminação da informação das instituições museológicas para inúmeros usuários. Os museus, assim, podem estar pela primeira vez, libertos de seu localismo inerente e da fisicalidade que requer que seus usuários sejam 'visitantes em pessoa'. (CARVALHO, 2009, doc. eletrônico).

Diversos museus do mundo se utilizam do recurso eletrônico da Internet para comunicar seus programas e exposições, criando um vínculo mais afetivo e dinâmico entre o usuário/visitante e as instituições. Dentre os serviços que podem ser oferecidos pelos museus via internet, é a possibilidade da visita virtual de exposições permanentes, com dinâmicas próprias, o oferecimento de *podcasts* pelo *site/blog* da instituição visa trazer a programação *in loco* para o virtual, criando assim uma forma de divulgação eficiente para quem não pode estar fisicamente no local, usufruindo dos benefícios de palestras, notícias, etc.

As matérias veiculadas pelos meios de comunicação e a produção intelectual das universidades do País são as principais bases para o *blog* Caminhos dos Museus RS. Em pesquisa realizada pelos integrantes do projeto, foi constatado que a maioria dos museus gaúchos não possui sites ou blogs como meio de divulgação, sendo que alguns que possuem utilizam o próprio portal do município, proporcionando pouca visibilidade para os museus. A utilização dos meios midiáticos/eletrônicos é o fator que impulsiona o *blog* dos Caminhos dos Museus, numa tentativa de conscientizar os administradores, diretores e profissionais de museus de pequeno e médio porte, que o universo virtual é uma ferramenta para ser utilizada, se for bem empregada e tiver manutenção constante do veículo midiático, a instituição logrará em bons resultados na visibilidade dos seus acervos e programações.

Atualmente há inúmeros serviços *online* gratuitos que oferecem serviços de hospedagem, imagem e arquivos, bem como a utilização de redes sociais que utilizam o conceito de rede ou teia virtual para se interagir.

Na pesquisa, foram obtidos os seguintes resultados: das 386 instituições listadas pelo IBRAM, 142 museus possuem algum tipo de comunicação digital como blogs, sites ou uma ligação direta com o site da prefeitura. Nos registros há 241 instituições sem qualquer forma de apresentação digital, no que se refere a correio eletrônico, 278 instituições se utilizam desse meio como forma de comunicação além do telefone. Ainda que se utilizem dessa ferramenta, muitos dos e-mails estão desatualizados ou inexistentes de modo que se torna necessário mais tempo, disponibilidade e muitas vezes o uso de recursos econômicos para se ter contato com essas instituições. Essa postura frente às novas tecnologias supõe uma defasagem entre as possibilidades das tecnologias atuais, a concepção de museus e os meios através dos quais ele se comunica, ou deixa de se comunicar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final de um ano de pesquisa, constatamos que boa parte dos museus do Estado do Rio Grande do Sul necessita de ajuda de profissionais que os observem e entendam a partir de sua ótica local, respeitando as suas possibilidades de inserção social. O projeto Caminhos dos Museus abriu novos horizontes para seus pesquisadores, em especial os alunos, possibilitando-lhes que tenham uma visão clara e precisa da situação museal no Estado do RS. Com essa aproximação, poderemos investigar e planejar melhor as ações exequíveis nas instituições, onde consequentemente desenvolverão pesquisas e trabalhos ao se graduarem.

Algumas instituições demonstraram interesse no cadastramento junto ao sistema, mas até o presente momento apenas 13 o efetuaram concretamente. Talvez isso se deva em função dos dados solicitados serem extensos e específicos, e muitas instituições não contam com recursos humanos disponíveis para respondê-los. Porém, como o papel do projeto Caminhos dos Museus é apoiar o IBRAM nesse desafio, os alunos assumem um compromisso de contribuir para que o questionário seja efetivamente respondido de forma adequada, mesmo que as grandes distâncias físicas entre as diferentes instituições não contribuam para o sucesso do cadastramento. Ressaltamos, ainda, que o uso correto e prudente da tecnologia pode vir a se tornar um fator benéfico para tais instituições, tendo em vista que cada vez mais as tecnologias de informação e comunicação atuam como ferramentas de aproximação dos mundos sociais e corporativos, tornando mais ágeis os processos comunicacionais.

O projeto Caminhos dos Museus, através do *blog*, já está servindo como base para o planejamento de ações futuras envolvendo os museus gaúchos. Uma dessas ações é a criação de rotas turísticas que tenham os museus como destino. Com isso, há um complexo envolvimento entre os museus, a comunidade, os órgãos de administração pública e os públicos. Até o momento, embora haja a disponibilidade de museus qualificados para isso, são ignorados das rotas turísticas de suas cidades. E assim, pode-se dar mais visibilidade aos museus, evitando que se repitam os tristes fechamentos de algumas instituições.

Deixados ao descaso, perdem a sua função de lugar de rememorar, de casa das musas, e, enfim, de cumprir o papel de preservar as lembranças, as

memórias e os esquecimentos. Trata-se de um processo longo, mas acreditamos que há a possibilidade de, ao final da investigação, termos reunido subsídios teóricos e material empírico suficientes para estabelecer uma rede forte e qualificada de museus no Rio Grande do Sul. E, nesse processo, os cursos de Museologia do Estado têm um forte papel a cumprir, através da pesquisa de seus professores e alunos, bem como da construção de espaços de inserção profissional de seus egressos.

REFERÊNCIAS

A SOCIEDADE em rede. (2010) Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~is/ddt/mac339/projetos/2001/michel/castells-resenha.htm>. Data de acesso: 12 de agosto de 2010.

BITTER, Daniel. . **Museu como lugar de pesquisa:** museu como espaço de pesquisa e produção de conhecimento (2010) Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/153511MuseueEscola.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2010

BRASIL. Ibram. Minc. **Política Nacional de Museus** (2010) Disponível em: http://museus.ibram.gov.br/sbm/politica_apresentacao.htm. Acesso em: 18 jul. 2010.

_____. Câmara dos Deputados. **Projeto de lei de criação do IBRAM** . (2010) Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/595191.pdf> Acesso em 11-ago-10.

CARVALHO, Rosane Maria de. Comunicação e informação de museus na Internet e o Visitante virtual (2008) **Museologia e patrimônio**. vol. I no 1 - jul/dez de 2008 <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/issue/view/2/sHowToc>
Data de acesso: 03 de maio de 2009.

_____. **As transformações da relação museu e público sob a influência das tecnologias da informação** (2010). Disponível em: http://www.marketing-e-cultura.com.br/website/pratica/prat001-b.php?cod_artigo=31. Acesso em: 12 ago. 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**.(1999) São Paulo: Paz e Terra.

MEDINA, Aroldo; BUENO, Gilnei (Org.) (2000) **Museus do Rio Grande do Sul**. 3. ed. Porto Alegre: Cia. Das Idéias.

RIO GRANDE DO SUL . Secretaria da Cultura. Sistema Estadual de Museus (2009) **Guia dos Museus do RS**. Disponível em: <http://www.sistemademuseus.rs.gov.br/>. Acesso em:04-ago-09.

_____. (2010) **Decreto nº 33.791**, de 21 de janeiro de 1991. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?>

Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=20430&hTexto=&Hid_IDNorma=20430
Acesso em: 01-ago-10.

SCHWEIBENZ, Werner (2004) O Desenvolvimento dos Museus Virtuais. ***Icom News (Newsletter of the International Council of Museums) dedicated to Virtual Museums***, v. 57, n. 3, p. 3.

SOARES, Bruno César Brulon (2010) **O novo museu na América Latina: novos paradigmas para uma Nova Museologia**. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/DMP--239.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2010.

UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (2009). **Diretrizes curriculares do curso de Museologia da UFRGS**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/>. Acesso em 11 de agosto de 2009.